

USO DO PEQUIZEIRO PARA REFLORESTAMENTO DE PROPRIEDADES RURAIS NO NOROESTE FLUMINENSE

Otaniel do Nascimento Ferreira, Roberto Xavier Pereira Junior, Ernany Santos Costa, Wagner Ferreira de Oliveira, Clinimar Oliveira Amaral e-mail: ecosta@iff.edu.br

Resumo

O Noroeste Fluminense é uma região constituída, em sua maioria, por pequenas propriedades rurais com predomínio da atividade pecuária e alto índice de degradação ambiental. É necessária a conscientização dos produtores e a adequação dessas propriedades às leis ambientais vigentes, sobretudo as mais recentes aprovadas no novo Código Florestal. A partir de agora, toda propriedade deverá ter seu cadastro ambiental rural e isso implica em áreas de reserva legal e preservação permanente. Diante disso surge a demanda por espécies que possam ser usadas no reflorestamento dessas áreas com destaque para aquelas que possam gerar algum retorno financeiro para o produtor. Considerando estes aspectos foi escolhido para um estudo preliminar o pequi (*Caryocar brasiliensis* Camb) por ser uma espécie com elevado valor social e econômico nas regiões do cerrado gerando alimento e renda para as comunidades mais carentes e listado nas espécies recomendadas para reflorestamento no Rio de Janeiro por meio do Programa Rio Rural. O pequi é uma espécie pioneira que se desenvolve em regiões áridas do cerrado com solos de baixa fertilidade por isso apresenta condições de se estabelecer na região Noroeste. Os seus frutos tem ampla utilização na culinária e são comercializados na forma "in natura". A produção inicia-se a partir do quarto a quinto ano e, atualmente, já se encontram no mercado genótipos que produzem frutos sem espinhos, uma vantagem para o uso na culinária. O presente projeto pretende fornecer mudas para implantação nas áreas de reserva legal das propriedades rurais e também do *campus* Bom Jesus, que funcionará como uma unidade demonstrativa. Os trabalhos foram iniciados e nos contatos feitos com os produtores rurais percebeu-se que há uma demanda por mudas desta espécie, sobretudo no distrito de Arraial Novo em Bom Jesus do Itabapoana. Também houve uma grande demanda de mudas por parte dos servidores e alunos do *campus* Bom Jesus. Antes da aprovação do projeto, foram coletadas sementes no norte e sul de MG o que gerou a expectativa de produção de aproximadamente 200 mudas para este ano. Para a germinação das sementes, foram utilizados diferentes tratamentos de quebra de dormência com resultados promissores para a continuidade do trabalho. Entretanto após o sucesso na germinação houve, após alguns meses, um elevado índice de mortalidade de mudas por causas ainda desconhecidas. Parece que a morte das muda não está ligada a doenças fúngicas conforme laudo da Clínica Fitossanitária da UENF. Na próxima semeadura que ocorrerá no início de 2016, serão adotadas diversas medidas para evitar este problema. Haverá a esterilização do substrato, a aplicação de fungicidas preventivos, alteração do pH do substrato e, por fim inoculação de microrganismos do solo do cerrado no substrato. Consideramos que a antecipação dos trabalhos foi muita positiva pois a proposta do projeto já se difundiu entre a comunidade acadêmica e também entre a comunidade rural. Além disso, já houve a antecipação dos problemas que poderão surgir em 2016, o que possibilitou pensar em estratégias para o manejo aumentando as chances de sucesso. Não sabemos se nossas estratégias terão êxito, mas temos certeza que estaremos contribuindo com valiosas informações agrônômicas para esta espécie que é considerado por muitos povos como o ouro do cerrado, além de estarmos motivando ações conservacionistas e de melhor uso da terra para o noroeste Fluminense.

Palavras chave: pequi, reflorestamento, Noroeste-RJ



III ENCONTRO
DE EXTENSÃO
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE

25 de novembro de 2015 - Campus Campos Centro do IFFluminense

REALIZAÇÃO

PRO  PRÓ-REITORIA DE
EXTENSÃO
E CULTURA



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FLUMINENSE